

Incontinência Urinária de Esforço Feminina: Experiência preliminar do Serviço de Urologia do H. S. João-Porto com fita sub-uretral TVT-Secur®

Rui Oliveira, Luis Saraiva, João Silva, Carlos Silva, Paulo Dinis,
Francisco Cruz

Serviço de Urologia, Hospital de São João - Porto

Introdução: As fitas suburetrais retropúbicas ou trans-obturadoras têm uma eficácia comprovada no tratamento da incontinência urinária de esforço feminina. No entanto, as complicações como a retenção urinária aguda e as dores pós-operatórias são frequentes e limitativas da rápida reintegração das doentes na vida activa. Deste modo, a evolução natural deste tipo de procedimentos é a redução da invasibilidade e o aumento da simplicidade de colocação, sem reduzir a eficácia. É nestes pressupostos que surge a prótese TVT-Secur®, cujo mecanismo de fixação dispensa a realização de incisões cutâneas e reduz o trajecto intra-corporal da fita, diminuindo, assim, o risco de lesão de órgãos adjacentes.

Neste estudo avaliou-se a taxa de complicações operatórias do TVT-Secur®, a taxa de cura da incontinência urinária e a repercussão na qualidade de vida das doentes.

Material e Métodos: Foram colocadas próteses tipo TVT-Secur® em 22 doentes (idade média de 55 anos) com incontinência urinária de esforço, entre 23 de Outubro de 2006 e 26 de Março de 2007. As doentes foram avaliadas no pré-operatório, aos 1 e 6 meses. As variáveis per-operatórias estudadas foram o tipo de cirurgia, anestesia, tempo cirúrgico, persistência da presença de sonda vesical, avaliação de dor pós-operatória,

complicações per-operatórias e avaliação do resíduo pós-miccional. A avaliação clínica consistiu numa história clínica detalhada, exame ginecológico e fornecimento de questionário de avaliação de qualidade de vida para a incontinência urinária (King's Health).

Resultados: O tempo médio por cirurgia foi de 13 minutos. Em 81% das doentes a técnica anestésica realizada foi a raquianestesia. A média da dor pós-operatória, avaliada pela Escala Visual da Dor (0 – 10) foi de 1.9. O resíduo pós-miccional médio foi de 14cc. Não foram descritos casos de retenção urinária aguda, hematuria, hemorragia vaginal, dores referidas às coxas ou infecções do tracto urinário. Verificou-se a erosão vaginal de uma fita que obrigou à sua exérese. Das restantes 21 doentes, 16 estão curadas, 4 melhoradas e uma não referiu qualquer melhoria, o que traduz uma taxa de sucesso de 95%. Verificou-se ainda uma melhoria franca na pontuação do questionário do King's Health.

Conclusões: Nesta fase da metamenese podemos concluir que o TVT Secur® é uma técnica simples e segura para o tratamento da incontinência urinária de esforço feminina. A taxa de sucesso 1 mês após a cirurgia é semelhante à observada com as outras técnicas. A observação das doentes por um período de vários anos é, contudo, necessária antes de se poder recomendar o uso generalizado desta técnica.